

COVID-19 – CUMPRIMENTO E RISCO DE PAGAMENTO DAS EMPRESAS

RETRATO DO TECIDO EMPRESARIAL
SETEMBRO 2020 | 6.ª EDIÇÃO

RETRATO DO TECIDO EMPRESARIAL

COVID-19 – CUMPRIMENTO E RISCO DE PAGAMENTO DAS EMPRESAS



ENQUADRAMENTO

Os comportamentos de pagamento são determinantes para o desenvolvimento da confiança nas relações comerciais entre os empresários e gestores e para o desenvolvimento de todo o tecido empresarial. Historicamente, as empresas em Portugal são pouco cumpridoras dos prazos de pagamento das suas obrigações comerciais. Na última década, estes comportamentos têm-se vindo a deteriorar, em sentido oposto à evolução registada na média do conjunto da Europa.

Na atual situação provocada pela Covid-19 muitas empresas viram-se forçadas a suspender a sua atividade, muitas outras sofreram disrupções no seu funcionamento e certamente uma boa parte viu a sua situação de tesouraria alterada. No entanto, várias empresas recorreram às medidas de apoio que o Estado português colocou à disposição.

De fevereiro a agosto, o cumprimento dos prazos de pagamentos das empresas mantem-se baixo, registando-se já um aumento, ainda que ligeiro, nos atrasos de pagamento no tecido empresarial. Contudo, os efeitos da pandemia foram sentidos de forma distinta nos diferentes setores de atividade e dimensões de empresas, evidenciando assim sinais distintos nos comportamentos de pagamento. O risco associado aos pagamentos é uma das grandes preocupações dos gestores no que respeita às decisões sobre crédito comercial. Atualmente, mais de 40% das empresas têm risco mínimo ou reduzido de atrasar os pagamentos em mais de 90 dias nos próximos 12 meses (risco de *delinquency*). No entanto, em junho já se nota um ligeiro agravamento neste indicador em relação a junho de 2019. Uma análise conclusiva do impacto da Covid-19 nos comportamentos de pagamento é ainda precoce. Porém, os indicadores que a Informa D&B disponibiliza sobre este tema, concretamente o Paydex® (número médio de dias de atraso) e o Risco de *Delinquency* (probabilidade de atrasos superiores a 90 dias nos próximos 12 meses), permitirão às empresas acompanhar a evolução dos comportamentos e detetar mais cedo as situações de risco comercial associadas a atrasos nos pagamentos, neste período mais crítico.

O presente retrato – Covid-19: Cumprimento e risco de pagamento das empresas – traça a situação atual de pagamentos em Portugal e na Europa, sinaliza os primeiros impactos da crise atual já perceptíveis nos 2.º e 3.º trimestres, e perspetiva o risco de atraso de pagamentos no tecido empresarial.

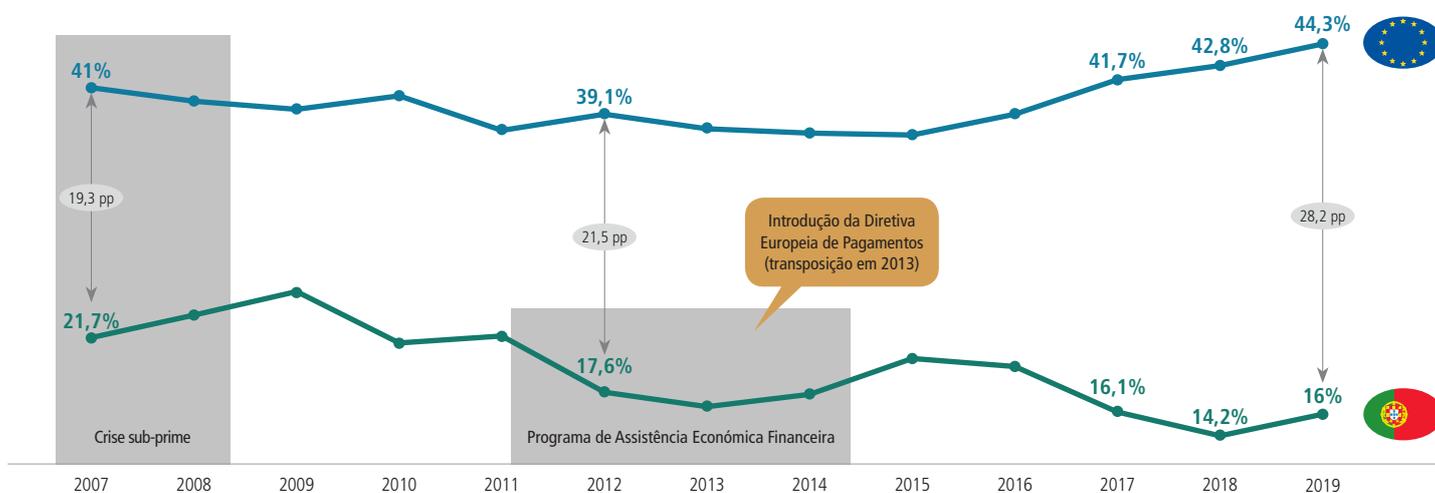
SUMÁRIO EXECUTIVO

- A maioria das empresas em Portugal não cumpre as datas de pagamentos acordadas com os fornecedores. Na última década, este fenómeno agravou-se, acentuando a divergência com a média europeia, que evoluiu positivamente.
- Em junho, apenas 15,4% das empresas em Portugal pagavam dentro dos prazos, valor que compara com os 16% de fevereiro, antes do início da pandemia. Cerca de 40% das empresas agravaram os atrasos de pagamento (+12 dias), no entanto, a maioria manteve ou reduziu o nível de atraso que já registava.
- O impacto da Covid-19 nos setores é distinto e alguns já apresentam sinais de maior atraso e incumprimento de prazos.
- Mais de 40% das empresas têm risco mínimo ou reduzido de atrasar os pagamentos em mais de 90 dias nos próximos 12 meses (risco de *delinquency*). Nota-se já um ligeiro agravamento em relação a junho de 2019 para a qual contribuíram essencialmente empresas de dimensão reduzida dos setores mais afetados pela pandemia, como o Alojamento e restauração e o Retalho.

COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO NA ÚLTIMA DÉCADA - PORTUGAL E EUROPA

EVOLUÇÃO DO CUMPRIMENTO DOS PRAZOS DE PAGAMENTO ACORDADOS

% empresas com pagamento nas datas acordadas



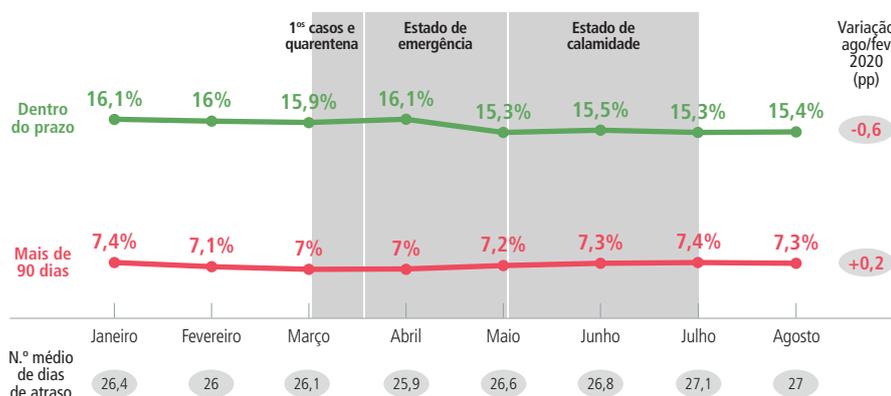
Em 2019, apenas 16% das empresas em Portugal cumpriram o prazo de pagamento acordado com os fornecedores. Esta situação agravou-se na última década, acentuando cada vez mais o afastamento da média europeia (44,3%), que evoluiu positivamente neste período. Portugal está pior também nos grandes atrasos, com 11,6% de empresas a atrasarem-se mais de 90 dias, comparando com os 3,9% na Europa. Segundo o estudo "Payment Study 2020" elaborado pela CRIBIS D&B, no qual a Informa D&B participa com informação das empresas portuguesas, este comportamento coloca o nosso país no último lugar, entre os 38 países que integram o estudo D&B, com a mais baixa taxa de empresas cumpridoras das datas de pagamento acordadas.

COVID-19 – COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO EM PORTUGAL EM 2020

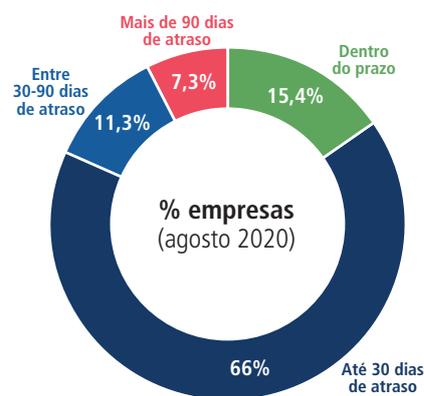
A pandemia da Covid-19 provocou disrupções transversais, de maior ou menor intensidade, à atividade das empresas de todos os setores e dimensões. A declaração de estado de emergência – de 19 de março a 2 de maio – e do estado de calamidade – de 3 de maio a 1 de julho – implicaram dificuldades inesperadas, pelo encerramento ou limitação às atividades de empresas, estabelecimentos e meios de produção. Sendo ainda precoce uma análise conclusiva, o baixo cumprimento dos prazos de pagamento agravou-se ligeiramente desde o início da Covid-19. Em agosto apenas 15,4% das empresas em Portugal pagavam nos prazos, valor que compara com os 16% de fevereiro, antes do início da pandemia. No entanto, a grande maioria das empresas (65,9%) continua a pagar com um atraso inferior a 30 dias. Os atrasos significativos (mais de 90 dias) mantêm-se nos mesmos níveis, com 7,3% das empresas nesta situação (+0,2pp), indicando que não estão em condições especialmente gravosas. Entre fevereiro e junho, 40% das empresas agravaram o atraso de pagamento em mais 12 dias, 40% mantiveram o mesmo nível de atraso, tendo as restantes empresas melhorado. Neste enquadramento, o número médio de dias de atraso passou de 26 em fevereiro para 27 em agosto.

COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO ACORDADOS EM 2020

Evolução da % empresas com pagamento nas datas acordadas e a mais de 90 dias



Comportamentos de pagamento das empresas



COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO NOS SETORES DE ATIVIDADE

O incumprimento dos prazos acordados é transversal aos vários setores de atividade – em todos eles as empresas cumpridoras não vão além dos 20%. Existem, no entanto, algumas diferenças, que vão desde 18,8% de empresas cumpridoras de prazos de pagamento no Retalho a apenas 7,4% nos Transportes. O impacto da Covid-19 nos setores é distinto e alguns já apresentam sinais de maior atraso e incumprimento de prazos. Mas nos cinco setores com maior número de empresas – Retalho, Serviços gerais, Serviços empresariais, Alojamento e restauração e Construção – apenas o Alojamento e restauração, os Serviços gerais e os Serviços empresariais apresentam uma redução das empresas a cumprirem os prazos de pagamento, desde fevereiro.

No estudo “Covid-19 – Impacto na Economia Portuguesa”, publicado em maio, a Informa D&B fez uma avaliação dos impactos setoriais da crise provocada pela pandemia, que afetou todos os setores, mas de forma distinta. Nos quatro setores com impacto alto – Alojamento e restauração, Retalho, Transportes e Serviços gerais – alguns subsectores foram mais afetados, nomeadamente aqueles que têm uma relação mais próxima com o Turismo e o Retalho não alimentar. As atividades associadas ao Turismo foram das mais penalizadas com a pandemia, que provocou uma forte retração na procura de alojamento, cancelamento de transportes e encerramentos de estabelecimentos de restauração.

Desde o início da pandemia, também a evolução dos comportamentos de pagamentos das empresas nos diferentes setores de atividade foi distinta. O cumprimento dos prazos acordados tornou-se ainda mais crítico em dois dos setores que sofreram um impacto alto e que já eram os que apresentavam uma menor percentagem de empresas que cumprem os prazos de pagamento: o Alojamento e restauração, setor com muitas empresas e maioritariamente de reduzida dimensão, e os Transportes, setor com uma forte dinâmica de constituições nos últimos anos.

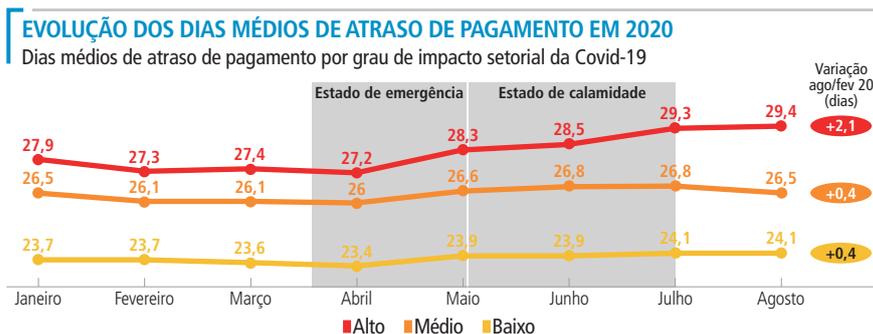
IMPACTO SETORIAL E COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO POR SETORES DE ATIVIDADE

Impacto setorial da Covid-19 e comportamentos de pagamento por setores

Setor	N.º entidades (milhares)	N.º médio de dias de atraso		Dentro do prazo		Mais de 90 dias	
		Agosto 2020	Dif. vs. Fev.	Agosto 2020	Dif. vs. Fev. (pp)	Agosto 2020	Diferença vs. Fev. (pp)
Alojamento e restauração	71	35,2	+5,5	7,9%	-4,4	9,1%	+1,2
Retalho	106	22,8	-0,3	18,8%	+0,3	5,9%	-0,4
Transportes	24	36,8	+2,1	7,4%	-0,2	11,7%	+1,4
Serviços gerais	67	28,4	+1,6	15%	-1,9	7,4%	+0,4
Indústrias	52	25,3	+0,3	14,7%	+0,3	6,8%	0
Tecnologias de Informação e Comunicação	20	30,2	+3,0	16,2%	-1,4	9,8%	+1,8
Grossista	40	24,5	+0,5	17,5%	+0,4	6,4%	+0,4
Construção	66	25,3	-1,5	18,1%	+0,3	6,6%	-1,3
Atividades imobiliárias	39	32,4	+0,3	15,3%	-1,6	9,2%	-1,1
Serviços empresariais	75	29,0	+1,2	15,7%	+0,3	8,4%	+0,4
Agricultura e outros recursos naturais	39	28,3	-0,9	14,8%	+1,2	7,7%	+0,1
Energias e ambiente	2	26,0	+1,0	12,3%	-1,6	6,1%	+0,1
TOTAL		27,0	+1,0	15,4%	-0,6	7,3%	+0,2

■ Alto ■ Médio ■ Baixo

As empresas dos setores de atividade com grau de impacto mais alto da Covid-19 são também as que têm o número médio de dias de atraso mais elevado face às datas de pagamento acordadas com os fornecedores e que registam um aumento um pouco superior neste indicador, passando de um atraso de 27,3 dias para 29,4 dias, ou seja, mais 2,1 dias em agosto por comparação com fevereiro. Seguem-se as empresas dos setores com grau de impacto médio e baixo com +0,4 dias.



COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO DAS MICRO ÀS GRANDES EMPRESAS

O baixo cumprimento dos prazos de pagamento também é transversal a todas as dimensões de empresas, com algumas variações no tipo de atrasos. O número médio de dias de atraso vai desde 27 nas microempresas a 21 nas grandes e nas médias. No entanto, as grandes empresas são as menos cumpridoras (em agosto, apenas 4% pagavam no prazo acordado), com a esmagadora maioria a pagar com atraso até 30 dias. Já as microempresas são as que mais cumprem os prazos, mas também as que se atrasam mais de 90 dias e com o maior atraso médio de pagamento. Desde o início da pandemia que o cumprimento de pagamento das empresas apresenta uma ligeira descida, à exceção das grandes empresas. As microempresas registaram um aumento ligeiramente superior, passando de 26,1 dias para 27,2 dias de atraso em média. Com estruturas financeiras mais frágeis, é previsível que este atraso se acentue nos próximos meses.

COMPORTAMENTOS DE PAGAMENTO POR DIMENSÃO DE EMPRESAS – AGOSTO 2020

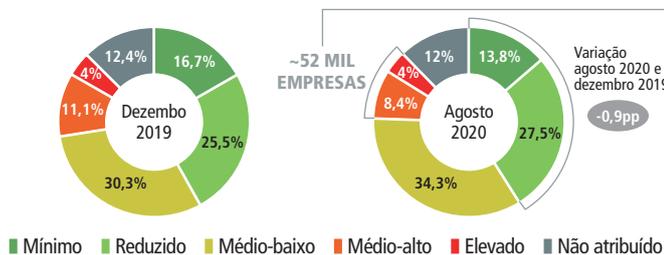
	DENTRO DOS PRAZOS	ATÉ 30 DIAS DE ATRASO	30-90 DIAS DE ATRASO	+90 DIAS DE ATRASO	DIAS DE ATRASO	DIFERENÇAS VS. FEVEREIRO	
						DENTRO DOS PRAZOS (PP)	DIAS DE ATRASO
MICRO	16,7%	64,0%	11,9%	7,4%	27,2	-0,5	1,1
PEQUENAS	14,0%	71,8%	9,7%	4,5%	22,3	-0,9	1,8
MÉDIAS	7,3%	80,9%	9,0%	2,8%	21,1	-1,4	1,6
GRANDES	4,0%	85,1%	9,2%	1,7%	21,3	0,6	0,9

RISCO DE ATRASO DE PAGAMENTO – PERSPETIVA A 12 MESES

A maioria das transações comerciais entre empresas não são feitas a pronto-pagamento implicando por isso um risco associado ao recebimento do valor ou atraso por parte do cliente. O acompanhamento da evolução da situação dos pagamentos e os seus atrasos é especialmente relevante nas circunstâncias atuais. O risco de *delinquency*, modelo preditivo desenvolvido pela Informa D&B, perspetiva-nos qual a probabilidade de nos próximos 12 meses as empresas pagarem aos fornecedores com atrasos superiores a 90 dias. Atualmente, mais de 40% das empresas apresentam um risco mínimo ou reduzido, valor que reduziu 0,9pp em relação a dezembro de 2019. Contribuíram para esta redução essencialmente empresas de dimensão reduzida dos setores mais afetados pela pandemia, como o Alojamento e restauração e Retalho. Existem igualmente 52 mil empresas que apresentam risco de *delinquency* médio-alto e elevado, maioritariamente microempresas, o segmento com maior representação no tecido empresarial.

RISCO DE DELINQUENCY DO TECIDO EMPRESARIAL

% de empresas por risco de *delinquency*



RISCO DE DELINQUENCY MÉDIO-ALTO E ELEVADO POR DIMENSÃO

% empresas com risco de *delinquency* médio-alto e elevado



Tradicionalmente menos cumpridoras que as suas congéneres europeias, as empresas em Portugal enfrentaram novos desafios que continuarão nos próximos meses, testando a sua capacidade de fazer face às obrigações de pagamentos.

FONTE: Análise Informa D&B. Universo: Empresas ativas do setor público e privado (não inclui a Banca e os Seguros).

DEFINIÇÕES: Índice de Pagamento ou Paydex®: Indicador estatístico desenvolvido pela D&B, que permite conhecer o número médio de dias de pagamento para além dos prazos acordados com os fornecedores. **Risco de Delinquency:** mede a probabilidade de as empresas pagarem com atrasos superiores a 90 dias, nos próximos 12 meses.

Grau de impacto setorial: Para medir os efeitos da crise provocada pela Covid-19 na economia portuguesa, a Informa D&B analisou as 853 atividades, utilizando para a sua identificação a classificação nacional de atividades económicas (CAE), as quais foram agrupadas em 12 grandes setores e 68 subsetores. Cada um dos setores e atividades foram classificados em três grupos, em função do impacto previsto na sua atividade durante o presente exercício: impacto alto, médio ou baixo. As conclusões foram obtidas a partir de uma análise qualitativa dos diferentes acontecimentos macroeconómicos e setoriais que aconteceram nas semanas prévias à publicação do presente retrato, assim como da informação gerada pelo observatório setorial DBK nos seus distintos programas de estudo.

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes. A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a Dun & Bradstreet Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 270 milhões de agentes económicos em 221 países.